

Caro(a) cliente da Foster,

Como costumava dizer o nosso maestro Antônio Carlos Jobim, o Brasil não é para principiantes. Como sabem, escrevemos para você quinzenalmente sempre revezando entre três temas: (i) Conjuntura Econômica e Política Internacional, (ii) Conjuntura Econômica e Política Brasileira e (iii) Princípios de Investimento de Sucesso para o Longo Prazo.

Sendo assim, a cada quarenta e cinco dias dividimos com você, nosso(a) cliente, as novidades sobre a economia e a política brasileira, fatos e expectativas que julgamos serem importantes para a performance dos seus investimentos no médio e longo prazo.

A atividade econômica brasileira terminou 2020 com dados muito preocupantes. As vendas no varejo registraram em dezembro a segunda maior queda mensal da sua série histórica, superando somente a queda apresentada em abril do mesmo ano, quando o comércio não essencial foi fechado em todo o país. E você deve nos perguntar: bom, mas então por que o Ibovespa subiu 25% nos últimos dois meses do ano passado? Como a Bolsa pode descolar tanto da realidade?

Neste caso acima, o que ocorreu foi a volta dos investidores estrangeiros, os quais estavam vendendo suas posições em ativos brasileiros há anos, e que voltaram às compras em função do aumento dos preços das commodities nos mercados internacionais (petróleo, minério de ferro, cobre, milho, soja), o que usualmente gera um influxo de capital estrangeiro na Bolsa brasileira.

Diante, principalmente, dessa corrida dos estrangeiros por posições em ações brasileiras e da valorização das commodities produzidas em nosso país, a nossa moeda, o Real, apresentou uma valorização de 8% no último bimestre de 2020, fazendo com que muitos analistas de mercado publicamente projetassem uma cotação do Dólar inferior a 4,80 em 2021.

Bom, começamos o ano corrente com a atividade econômica seguindo a tendência de arrefecimento com a qual 2020 terminou. O fim do programa de transferência de renda para os brasileiros combinado com uma alta nos preços dos alimentos, prioridade no orçamento da maioria das famílias, fez com que essas terminassem o mês no vermelho. Prova disso foi o volume de resgate de dinheiro na poupança no primeiro mês do ano, R\$ 18,1 bilhões, volume recorde desde o início do acompanhamento mensal dos dados em 1995.

A reação no discurso do governo foi rápida: precisamos de uma extensão do auxílio emergencial para manter a economia em banho-maria e evitar uma queda brusca na atividade econômica enquanto 14% dos brasileiros seguem sem emprego.

Como sempre temos dito em nossas Cartas ou em nossos eventos com economistas e gestores de investimentos realizados pela Foster, a simples menção do governo de gastar mais dinheiro no orçamento sem uma redução equivalente nas demais linhas de despesas provoca rapidamente um aumento no risco Brasil e uma consequente queda nas ações e alta súbita no Dólar. A cotação da moeda americana disparou 6% em poucas semanas para um patamar próximo a 5,50. Ao mesmo tempo, essa contínua desvalorização do Real, combinada com o aumento dos preços das commodities, está pressionando o Banco Central do Brasil a subir a taxa básica de juros, a Selic, pois as projeções para a inflação mostram um crescente risco da inflação, medida pelo índice IPCA, ficar acima da meta para os anos de 2021 e 2022.

Hoje os participantes do mercado financeiro trabalham com uma projeção da Selic chegando no final de 2021 ao redor de 4,5%. Eles atribuem uma probabilidade de 82% de um aumento de 0,50% na Selic já na próxima reunião em março, levando a mesma para 2,50%.

A sensação que temos, de tempos em tempos, é que o governo não possui uma estratégia definida, um plano de execução do que é possível ser feito dentro das prioridades que o país precisa. Os investidores institucionais estão se agarrando ao fato que o governo conseguiu eleger seus candidatos para as presidências do Senado e do Congresso e que com isso as reformas finalmente poderão ser apreciadas, votadas e aprovadas para destravar o crescimento econômico.

Por último, mas não menos importante, a variável mais importante para a recuperação da economia brasileira segue sendo a vacinação. Como é provável que a campanha sofra atrasos, o Banco Central do Brasil, entre outras instituições, já trabalha com a possibilidade de uma contração econômica no primeiro semestre de 2021. Deve ser difícil ter que decidir elevar a Selic para conter a aceleração da inflação sob o risco de ver uma queda do PIB por dois trimestres seguidos. Nada trivial essa missão dos diretores do BCB.

Seguimos acompanhando a dinâmica do ambiente econômico no país e em especial o ambiente político em Brasília. Se tivermos empenho dos nossos representantes (e sorte também), a campanha de vacinação retomará logo o seu curso, permitindo o cenário base de recuperação econômica, sanitária, crescimento dos lucros corporativos e geração de empregos.

Como gostava de cantar Tom Jobim: “serão as águas de março fechando o verão, promessas de vida em nossos corações.”

Um grande abraço,

Equipe Foster